

Floresta do futuro exige mudança de mentalidades

Oliveira do Hospital Investigadores e docentes do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa visitaram ontem a zona do Vale do Alva



Comitiva na visita à aldeia de Parceiro, onde manteve diálogo com alguns moradores

Donativos para apoiar vítimas

A equipa de docentes e investigadores procedeu, também, à entrega de donativos, recolhidos numa campanha efectuada em Novembro. Ferramentas agrícolas, rações, produtos de higiene pessoal, pequenos electrodomésticos e material escolar foram entregues no espaço de recepção de donativos. A roupa e têxteis-lar, porque não fazem falta em Oliveira, serão canalizados para quem precise. ◀

Uma nova gestão da floresta exige «vontade política» e mudança de mentalidades para que possa ter sucesso, defendeu ontem em Oliveira do Hospital uma docente do Instituto Superior de Agronomia (ISA). Margarida Tomé disse que «este problema não é técnico», mas antes «político, social e económico», já que a solução deve passar, designadamente, por «chamar as pessoas a fazerem uma gestão agru-

pada» da propriedade florestal, caracterizada pela predominância do minifúndio, no Centro e Norte de Portugal. «A floresta portuguesa dificilmente é rentável. Por isso é que o eucalipto prolifera no país», acrescentou.

Cerca de 25 investigadores e professores do Centro de Estudos Florestais (CEF) e do Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves do ISA, em Lisboa, incluindo cinco alunos do mestrado internacional em

Floresta Mediterrânica, percorreram ontem áreas do município, devastadas pelos incêndios de 15 de Outubro.

Para Margarida Tomé, que em finais do século XX liderou a equipa que produziu o inventário florestal de Oliveira do Hospital, no âmbito da elaboração do Plano Director Municipal (PDM), «tem de haver vontade política» para que a floresta possa ser mais resistente aos incêndios no futuro.

«Não podemos obrigar as pessoas a fazerem o que não querem», sublinhou, preconizando que primeiro importa «mudar a sua mentalidade».

No final da visita em que participaram responsáveis do Gabinete Técnico Florestal da autarquia, a docente do ISA e coordenadora do CEF, afirmou ser «desolador ver um concelho com a área florestal completamente ardida». Margarida Tomé alertou para a necessidade de evitar a monocultura



Data: 05.12.2017

Titulo: Floresta do futuro exige mudança de mentalidades

Pub: **Diário de Coimbra**

Tipo: Jornal Regional Diário

Secção: Nacional

Pág: 14



e de, em alternativa, promover «uma floresta em mosaico» com alternância de diferentes árvores e arbustos.

A delegação do ISA pretende verificar no terreno «o que poderá ser feito em termos de gestão florestal no futuro», ad-

mitindo firmar parcerias com o município «para projectos de investigação e desenvolvimento em diferentes áreas científicas, com o objectivo de transferência de conhecimento para a prática».

A visita começou nas Varan-

das de Avô, para «perceber a entrada do fogo na parte Sul do concelho» e percorreu todo o Vale do Alva. Os investigadores estiveram em Parceiro, São Gião, onde se registaram vítimas mortais e falaram com os moradores da aldeia. Penalva

de Alva, onde decorrem acções de protecção dos solos, foram o passo seguinte, de uma visita que contemplou, também, a zona industrial de Oliveira do Hospital.◀

Área: 441cm² / 47%

Circulação: 122.220

Tiragem: 13.250

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5938323